Percursos para imprimir - Fazenda de Santa Cruz

A Fazenda de Santa Cruz foi uma das principais fazendas localizadas na área em que hoje se configura o estado do Rio de Janeiro. Esta fazenda teve sua configuração ainda no período colonial e esteve sob administração da ordem católica Companhia de Jesus, fundada em 1534. Esta fazenda possibilitava o provimento de alimentos para os colégios, conventos e igrejas mantidos pela ordem no Rio de Janeiro.

Com a expulsão dos jesuítas das terras do reino português, em 1759, os bens da ordem passaram para a administração do Estado. No caso específico da Fazenda de Santa Cruz, a fazenda passou a ser administrada pelo Vice-Reinado do Brasil. A partir da transmigração e instalação da corte portuguesa no Brasil, a Fazenda de Santa Cruz tornou-se residência oficial de verão da Família Real. Esta fazenda foi bastante usada principalmente no reinado de D. João VI e de D. Pedro I, sendo gradualmente substituída no reinado de D. Pedro II pelo Palácio Imperial de Petrópolis.

Ponto de Partida:

1. **1º Batalhão Escola de Engenharia de Combate Villagrán Cabrita [foto 34]**
2. **N.º de Registro:** 000.021
3. **Coleção:** Ecomuseu de Santa Cruz
4. **Localização Fixa:** Praça Ruão, 35 - Santa Cruz, Rio de Janeiro – RJ
5. - 22.912131, - 43.685202
6. Núcleo Residência da Fazenda de Santa Cruz

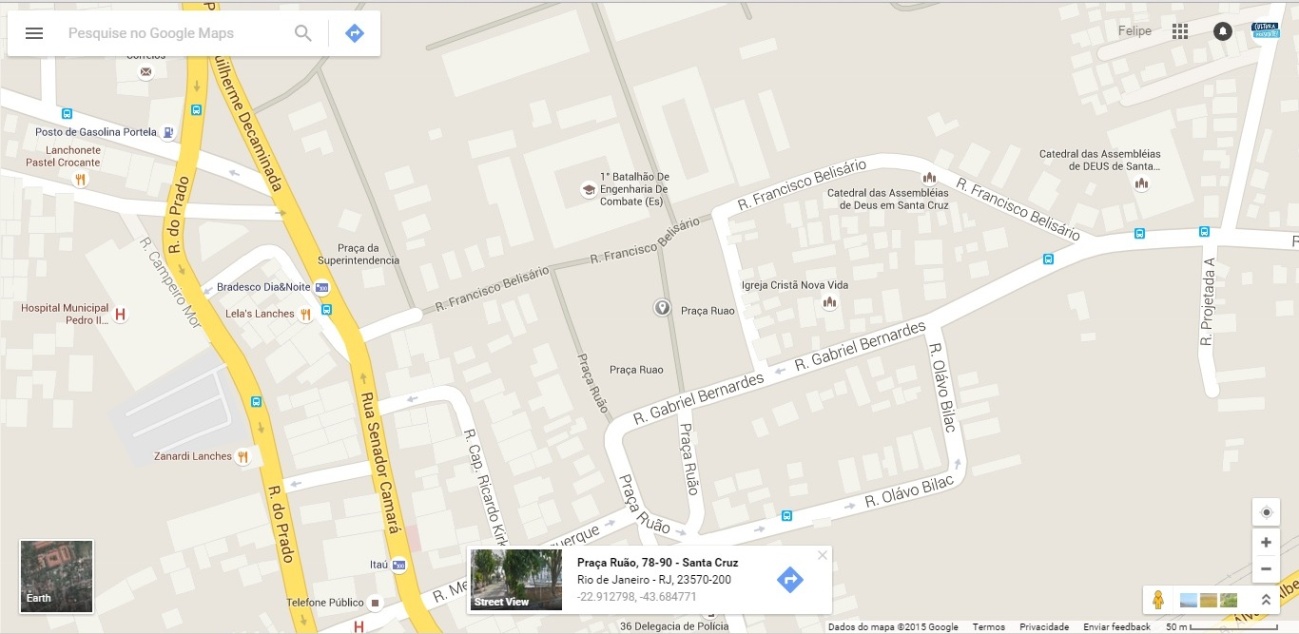
Criado em 23 de janeiro de 1855 com o nome de Batalhão Escola de Engenharia Villagrán Cabrita, serviu para suprir as necessidades do exercito brasileiro durante Guerra do Paraguai. Em 1946 a unidade foi transferida para Santa Cruz com o nome de 1º Batalhão de Engenharia de Combate tendo sua sede nas antigas dependências principais da Fazenda de Santa Cruz. Este conjunto arquitetônico teve sua construção entre 1707 e 1751, quando da administração da fazenda por padres da Companhia de Jesus. Com a expulsão desta ordem eclesiástica do Brasil, em 1759, o prédio e toda a fazenda passam para o controle da administração colonial. A partir de 1809 até 1889 o conjunto foi usado por membros da família real e posteriormente imperial. Ao longo deste período, uma série de modificações foram feitas na construção de maneira adequá-la à necessidades distintas. A capela original integrada ao edifício foi transferida para outro local e uma complementação do corpo principal da edificação foi criada configurando sua atual ala direita.





Ponto 2:

1. **Marco n.º 7 [ da Fazenda de Santa Cruz ]**
2. **N.º de Registro:** 000.023
3. **Coleção:** Ecomuseu de Santa Cruz
4. **Localização Fixa:** Praça Ruão, s/n.º - Santa Cruz, Rio de Janeiro – RJ
5. - 22.912820, - 43.684854
6. Núcleo Residência da Fazenda de Santa Cruz
7. Instalado entre 1826 e 1827, este marco divisório fazia parte de um conjunto de trinta e um marcos que tinham como função delimitar a área pertencente à Fazenda de Santa Cruz. A medição das terras da fazenda foi bastante complexa e conturbada, dada a imensa quantidade de terras que se estendiam até o município de Vassouras. Quando finalmente terminada a medição, em 1827, foram instalados os marcos referenciais delimitadores, dos quais o Marco VII faz parte.



Ponto 3:

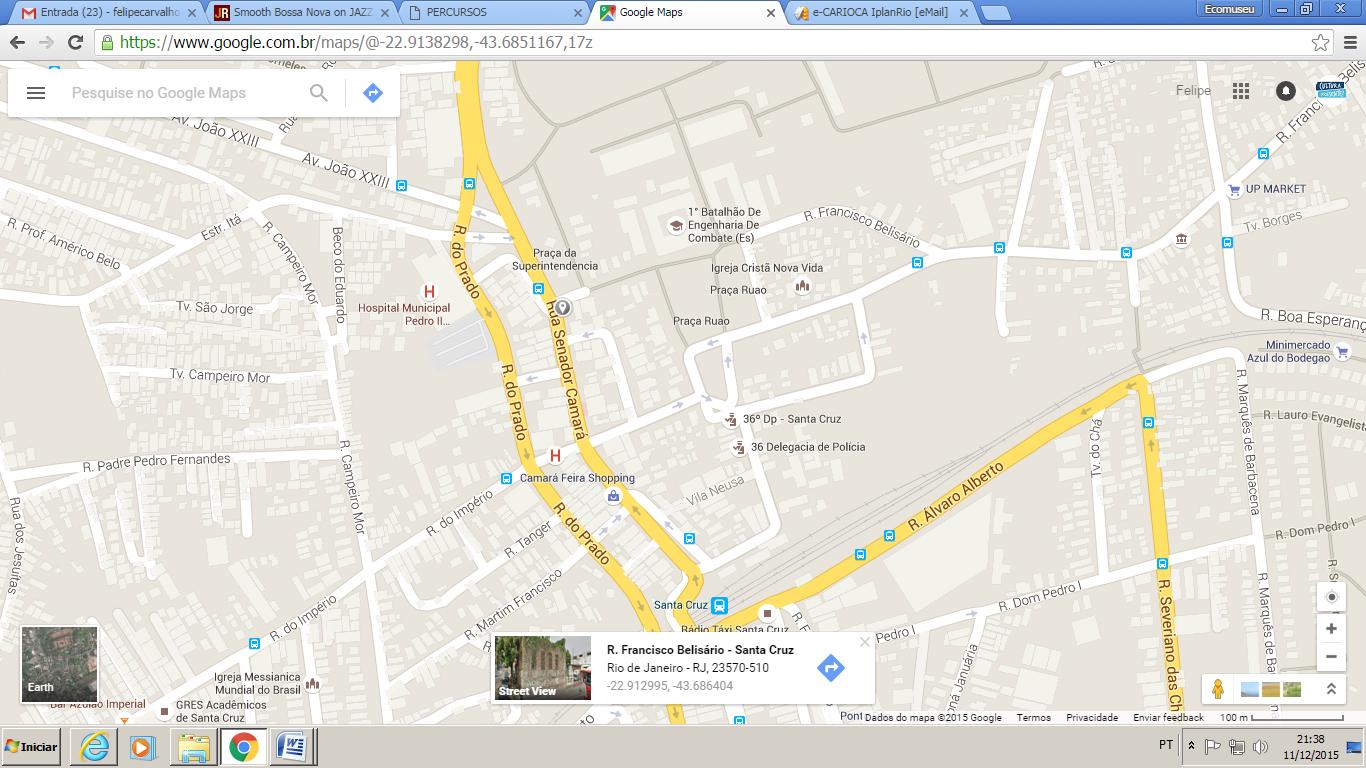


Ponto 3:

1. **Construção à Rua Senador Camará, 340 [foto 33]**
2. **N.º de Registro:** 000.012
3. **Coleção:** Ecomuseu de Santa Cruz
4. **Localização Fixa:** Rua Senador Camará, 340 - Santa Cruz, Rio de Janeiro – RJ
5. - 22.913009, - 43.686414
6. Núcleo Residência da Fazenda de Santa Cruz

# 

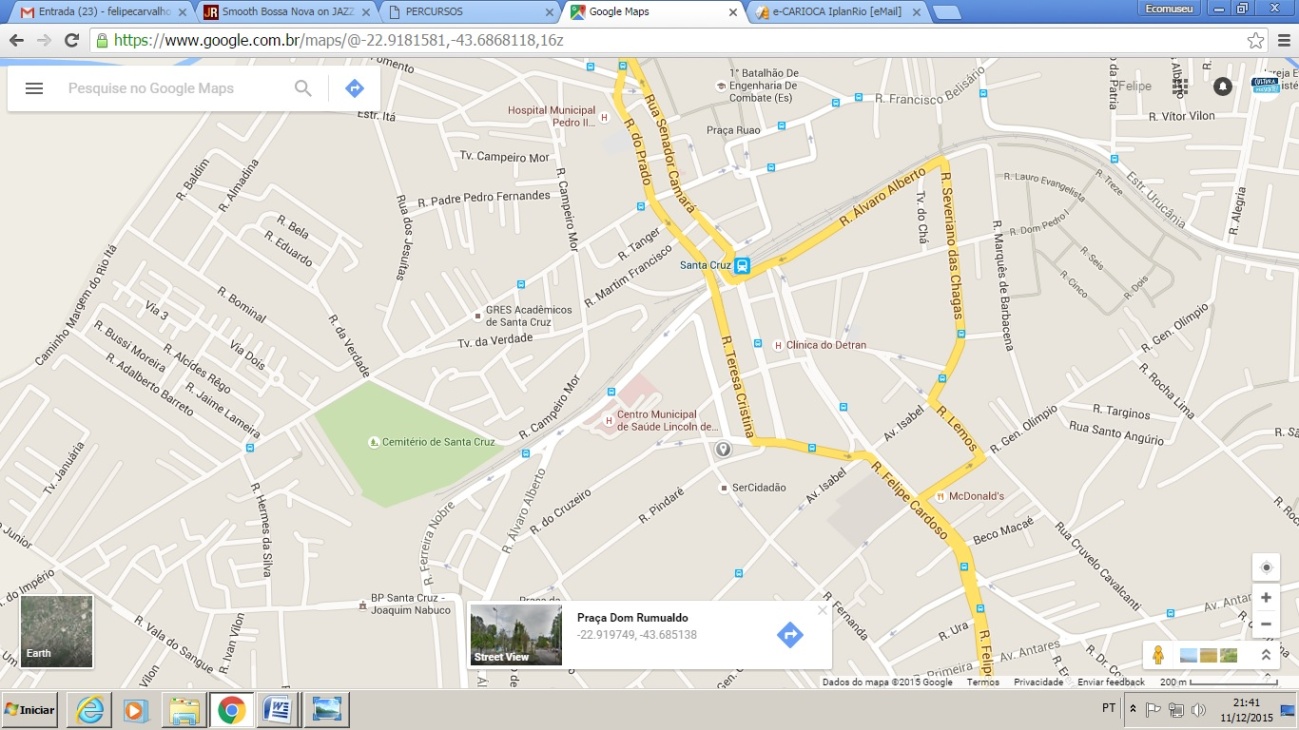
Conhecida como Casa do Sal, esta construção, de características construtivas do século XIX, possivelmente fazia parte de um conjunto de edificações que davam suporte a Fazenda de Santa Cruz. O nome popular que recebe na atualidade, Casa do Sal, vem da possibilidade de ter servido como sede do controle régio sobre o sal na região. Outra possibilidade é este local ter servido para o pagamento do salário dos funcionários da fazenda ou arrecadação de impostos da Superintendência de Santa Cruz.



Ponto 4:

1. **Fonte Wallace**
2. **N.º de Registro:** 000.010
3. **Coleção:** Ecomuseu de Santa Cruz
4. **Localização Fixa:** Praça Dom Romualdo, s/n.º - Santa Cruz, Rio de Janeiro – RJ
5. - 22.919763, - 43.685057
6. Núcleo Comunidades

As Fontes Wallace receberam este nome graças a seu idealizador, o inglês Sir Richard Wallace que, em 1870, encomendou à fundição *Val d’Osne* dois modelos de fontes de ferro fundido. O escultor Charles Auguste Lebourg desenvolveu os modelos respeitando as influencias estéticas do final do século XIX, chamadas de ecletismo. Em 1872. a cidade de Paris recebeu 100 dessas fontes e, posteriormente outras cidades pelo mundo também as receberam, incluindo o Rio de Janeiro. Hoje, restam cerca de onze peças na cidade, concentrando-se principalmente no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Do modelo que apresenta como elemento decorativo principal quatro cariátides representando a bondade, a caridade, a sobriedade e a simplicidade, restam duas na cidade, uma delas instalada em Santa Cruz. Inicialmente esta fonte esteve localizada no pátio da Fazenda de Santa Cruz. Em 1917, foi transferida para o Largo da Matriz, atual Praça Dom Romualdo.

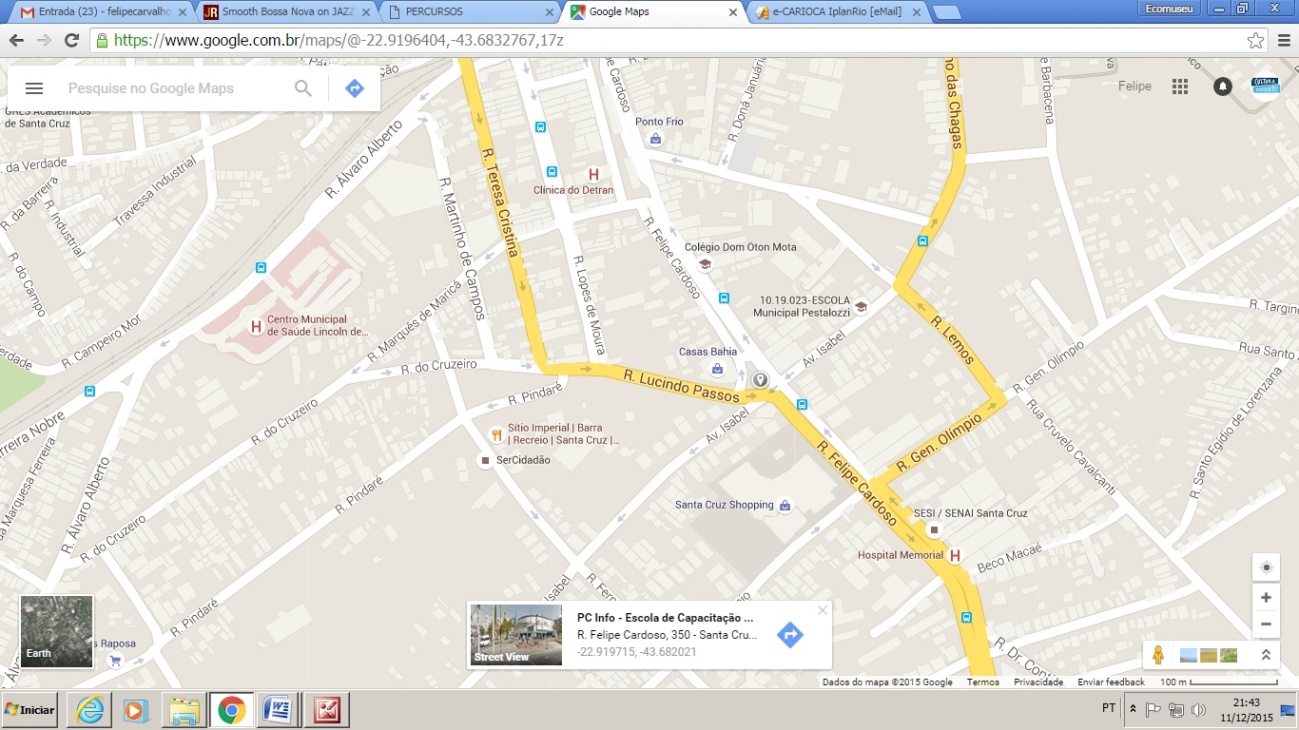




Ponto 5:

1. **Marco de Légua n.º 11[foto a ser tirada]**
2. **N.º de Registro:** 000.011
3. **Coleção:** Ecomuseu de Santa Cruz
4. **Localização Fixa:** Praça Marco XI, s/n.º - Santa Cruz, Rio de Janeiro – RJ
5. - 22.919953, - 43.682337
6. Núcleo Comunidades

Instalados entre o Morro do Castelo e a Fazenda de Santa Cruz, os doze marcos de légua serviam como referencial de distancia para os viajantes que percorressem a Estrada Real de Santa Cruz, antigo Caminho dos Jesuítas. O Marco de Légua n.º XI faz parte desta série de elementos de referência. Hoje após um processo de restauro, este marco, foi reposicionado e está em exposição na área central do bairro.





[www.ecomuseusantacruz.com.br](http://www.ecomuseusantacruz.com.br)

facebook.com/ecomuseusc

[ecomuseuqcsc\_smc@rio.rj.gov.br](mailto:ecomuseuqcsc_smc@rio.rj.gov.br)

Logos

Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz

Rua Afonso Cavalcanti, 455 – sala 209 – Cidade Nova, Rio de Janeiro RJ

Tel.: + 55 21 2976-2548 – Visitação livre no território